

AS TRAMAS FORMATIVAS E OS HORIZONTES DIGITAIS NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

DOI: 10.5281/zenodo.18356187

Marisa Ferreira da Silva Mariano

Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. Especialização em Gestão Educacional e Docência pela Universidade Tiradentes. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: marisamariano85@gmail.com

RESUMO: A constelação de mudanças que atravessa os sistemas educativos contemporâneos exige do professor uma reinvenção contínua, que ultrapassa o domínio técnico e convoca modos éticos, sensíveis e conectivos de ensinar. Em meio à fluidez das práticas pedagógicas, torna-se urgente repensar o lugar do docente nas arquiteturas digitais da aprendizagem. Organizada como pesquisa bibliográfica, esta investigação tem por objetivo compreender como as tendências educacionais contemporâneas interferem nas funções atribuídas ao professor, especialmente no tocante à curadoria digital, à escuta pedagógica e ao engajamento reflexivo. O estudo privilegia produções que dialogam com os desafios formativos impostos pela presença massiva de tecnologias nos ambientes de ensino, buscando delinear sentidos atribuídos à docência em redes sociotécnicas instáveis e contextos educativos em permanente transformação. A análise incide sobre modos de presença e autoria pedagógica que tensionam a lógica transmissiva e valorizam a mediação como ação situada, responsiva e criadora. Mais do que seguir prescrições metodológicas, o professor contemporâneo parece convocado a compor com os fluxos de uma cultura em rede, ativando sua capacidade de escuta, invenção e julgamento ético. As discussões aqui elaboradas pretendem iluminar possíveis caminhos para uma prática docente sintonizada com os atravessamentos tecnológicos e com os sentidos plurais de formação.

Palavras-Chave: Curadoria. Docência. Inovação. Mediação. Tendências.

ABSTRACT: The constellation of changes affecting contemporary educational systems demands continuous reinvention from teachers, transcending technical mastery and calling for ethical, sensitive, and connective teaching methods. Amid the fluidity of pedagogical practices, it becomes urgent to rethink the role of teachers in digital learning architectures. Organized as bibliographic research, this investigation aims to understand how contemporary educational trends influence the roles assigned to teachers, especially regarding digital curation, pedagogical listening, and reflective engagement. The study prioritizes productions that engage with the educational challenges posed by the massive presence of technologies in educational environments, seeking to delineate the meanings attributed to teaching in unstable sociotechnical networks and educational contexts in constant transformation. The analysis focuses on modes of pedagogical presence and authorship that challenge transmissive logic and value mediation as a situated, responsive, and creative action. More than simply following methodological prescriptions, the contemporary teacher seems called to engage with the flows of a networked culture, activating their capacity for listening, invention, and ethical judgment. The discussions presented here aim to illuminate possible paths for a teaching practice aligned with technological intersections and the plural meanings of education.

Keywords: Curation. Teaching. Innovation. Mediation. Trends.

1 Introdução

As transformações que atravessam a educação contemporânea não se restringem à introdução de novos dispositivos, mas desafiam os próprios sentidos atribuídos à docência. Ser professor, hoje, é experienciar deslocamentos identitários em meio a um cenário mutável e repleto de instabilidades técnicas, simbólicas e institucionais. As exigências de atuação extrapolam os limites da sala de aula e solicitam posicionamentos críticos diante de fluxos digitais e responsabilidades em constante reelaboração. É nesse território fluido que o papel docente precisa ser revisto, sem apelos nostálgicos ou tecnofóbicos.

Tal revisão não consiste em adaptar antigas práticas ao vocabulário das plataformas digitais, mas em reconhecer que a lógica algorítmica reestrutura o cotidiano escolar, interferindo nos modos de escutar, planejar e interagir com os estudantes. Não se trata, portanto, de uma atualização técnica, mas de uma revisão epistemológica do ofício docente. Os cenários de ensino exigem que o educador atue como leitor de ambientes em rede, como mediador entre linguagens híbridas e como articulador de repertórios sociotécnicos cada vez mais dinâmicos.

Nesse contexto, o discurso da inovação tende a simplificar os efeitos dessas mudanças, vendendo a ilusão de que ferramentas resolvem dilemas pedagógicos. Contudo, é preciso interrogar os modos como essas ferramentas moldam a atuação docente e tensionam os compromissos éticos envolvidos na formação. A prática pedagógica, nesse cenário, é constantemente convocada a redefinir sua natureza diante de exigências cada vez mais ambíguas e contraditórias.

Ao mesmo tempo em que tecnologias expandem possibilidades, elas também introduzem formas sutis de controle, vigilância e performatividade. O professor passa a ser avaliado por indicadores algorítmicos e por métricas de engajamento que muitas vezes esvaziam a complexidade do processo formativo. Por isso, é necessário observar como o docente elabora resistências, cria desvios e institui zonas de autoria dentro de sistemas que tendem à padronização.

Organizada como pesquisa bibliográfica, esta investigação tem por objetivo compreender como as tendências educacionais contemporâneas interferem nas funções atribuídas ao professor, especialmente no tocante à curadoria digital, à escuta pedagógica e ao engajamento reflexivo. O estudo privilegia produções que dialogam com os desafios formativos impostos pela presença massiva de tecnologias nos ambientes de ensino, buscando delinear sentidos atribuídos à docência em redes sociotécnicas instáveis e contextos educativos em permanente transformação.

A escolha metodológica se ancora na análise de autores que discutem a intersecção entre práticas docentes e mediações digitais, com ênfase na constituição de novos modos de ensinar e aprender. O recorte considera não apenas as ferramentas utilizadas, mas os sentidos produzidos no e pelo uso dessas ferramentas. Ao problematizar a função do professor na contemporaneidade, o texto busca ir além de prescrições técnicas, aproximando-se de uma leitura formativa e política do exercício docente.

No desenvolvimento deste trabalho, o primeiro capítulo aborda os cenários pedagógicos em transição e os deslocamentos vividos pelos professores diante da presença maciça da cultura digital. Já o segundo capítulo propõe reflexões sobre as mediações tecnológicas e os efeitos que essas dinâmicas provocam na reconfiguração das responsabilidades formativas. Cada seção articula perspectivas teóricas com discussões sobre práticas educativas em rede, mantendo a indissociabilidade entre sujeito, linguagem e tecnologia como eixo de análise.

2 Cenários Pedagógicos em Transição e o Exercício Docente na Era Digital

Mudanças nos espaços escolares não acontecem apenas com a introdução de dispositivos eletrônicos, mas pela reorientação das práticas que sustentam o fazer docente. A multiplicação de interfaces, linguagens e repertórios interativos desloca a noção tradicional de aula e exige uma escuta pedagógica afinada às dinâmicas contemporâneas. Ao invés de respostas rápidas, os novos cenários demandam perguntas mais densas, provocando a docência a reinventar sua presença nos territórios conectados.

Machado (2014, p. 102) observa que “os cenários virtuais instauram novas exigências para a docência, alterando as formas de ser e estar nos processos formativos”. Tal afirmação abre espaço para repensar o ensino como uma prática relacional, marcada por transições curriculares e por atravessamentos tecnológicos. O professor, nesse contexto, passa a operar como articulador de fluxos, em vez de mero transmissor de conteúdo. A aula, portanto, deixa de ser um lugar estático e se transforma em percurso aberto à experimentação pedagógica.

Garcia e Silva (2023, p. 59) afirmam que “os fazeres docentes não podem ser capturados por modelos estanques, pois se realizam no calor das interações cotidianas e das urgências do presente”. Essa leitura indica que a atuação do professor está profundamente enredada nos desafios que brotam das salas de aula digitalizadas. O trabalho pedagógico, assim, passa a ser modelado por múltiplas camadas, curriculares, tecnológicas e subjetivas, que exigem escolhas éticas e formativas.

As contribuições de ambos os autores convergem para uma compreensão ampliada da

prática docente: não apenas como execução de planejamentos, mas como criação situada de respostas formativas diante da instabilidade dos cenários. A presença digital, nesse sentido, não substitui a escuta pedagógica, mas a redimensiona, exigindo do educador uma sensibilidade renovada diante das interações mediados por algoritmos, plataformas e múltiplos suportes informacionais.

A complexidade do cenário demanda rupturas com os parâmetros lineares de ensino, abrindo caminho para metodologias mais responsivas e currículos mais dialogais. Ao compreender que a formação docente não se restringe a oficinas tecnológicas ou capacitações esporádicas, torna-se possível reconstruir coletivamente os sentidos atribuídos à docência. Machado (2014) propõe que tais deslocamentos curriculares sejam incorporados à arquitetura dos ambientes formativos, não como adição, mas como recomposição epistemológica.

O exercício docente, nessa configuração, exige postura investigativa permanente, em que o professor desenvolve modos próprios de navegação entre recursos digitais, expectativas institucionais e singularidades dos estudantes. Garcia e Silva (2023) sinalizam que a atuação pedagógica no cotidiano escolar depende menos de técnicas replicáveis e mais de repertórios relacionais construídos em diálogo com os contextos. O professor, assim, se desloca da posição de executor para a de autor formativo.

A presença das tecnologias digitais redefine também os modos de participação dos estudantes, impactando diretamente os objetivos pedagógicos. O professor, então, é convidado a assumir uma escuta que transcende o conteúdo, acolhendo gestos, resistências e linguagens não previstas. Esse movimento não neutraliza a intencionalidade formativa, mas a enriquece com múltiplas entradas. Como indica Machado (2014, p. 108), “o docente torna-se mediador de experiências que cruzam saberes, linguagens e territórios simbólicos distintos”.

É nesse entrelaçamento de culturas, plataformas e práticas que se reconfigura o sentido da docência. Garcia e Silva (2023, p. 60) sublinham que “a formação se faz nos cotidianos escolares, entre pausas, incertezas e descobertas, exigindo do professor abertura à invenção”. A potência dessa afirmação reside na recusa de modelos prescritos e na valorização do inacabamento como força pedagógica. Ensinar, nesse contexto, passa a ser um ato de criação em tempo real.

Sem recorrer a fórmulas prontas, este capítulo procurou mapear sentidos possíveis para o exercício docente em contextos de transição digital. Longe de celebrar tecnologias como soluções, a reflexão propôs uma leitura crítica dos cenários educativos, articulando as contribuições de Machado e Garcia & Silva à vivência cotidiana das práticas docentes em redes

interativas e instáveis. Ao final, evidencia-se que a docência, mais do que função técnica, é travessia ética em tempos conectados.

3 Mediações Tecnológicas e Responsabilidades Formativas

A configuração do trabalho docente em ambientes mediados por tecnologia não pode mais ser compreendida a partir de responsabilidades tradicionais. O professor, nesse novo ecossistema, atua menos como fonte de conteúdo e mais como curador de percursos formativos múltiplos, em constante reelaboração. A presença das mídias digitais nos cotidianos escolares impõe deslocamentos na escuta, na avaliação e na mediação pedagógica. Assim, reconfiguram-se os contornos do ensinar, exigindo uma postura reflexiva frente aos modos de produção e circulação de saberes no digital.

Santos, e Sá (2021, p. 6) apontam que “a formação continuada precisa reconhecer a complexidade do fazer docente diante das mídias digitais e propor estratégias que integrem reflexão e ação”. Tal proposição rompe com visões reducionistas sobre o uso das tecnologias, tratando o professor como sujeito de escolhas críticas. Ao ser convocado a criar itinerários próprios com os recursos disponíveis, o educador se apropria das ferramentas de modo contextualizado, promovendo interações que ultrapassam o uso técnico e produzem sentidos coletivos.

A ideia de reconfiguração não implica ruptura completa com o passado, mas sim um reposicionamento epistemológico da docência frente às instabilidades do presente. A lógica da mediação é agora também uma lógica de escuta distribuída, de acompanhamento não linear e de corresponsabilização formativa. Essa transição impõe ao professor o desafio de ler seu contexto em tempo real, respondendo a ele com criatividade, ética e sensibilidade diante das tecnologias em uso.

Santos, Gonçalves, Carvalho, Cruz, Silva, Campos, e Rossini (2025) evidenciam que a cultura digital exige do professor não apenas domínio técnico, mas também capacidade de articulação entre saberes, afetos e práticas pedagógicas sensíveis à interatividade em rede. Ao expandir o olhar para além da ferramenta, esse enfoque reafirma o papel do educador como articulador de sentidos e facilitador de experiências que ampliam a aprendizagem.

Essa compreensão desloca a noção de responsabilidade docente para uma arena relacional, em que os vínculos estabelecidos com os alunos passam a mediar a aprendizagem tanto quanto os conteúdos. O digital, nesse contexto, não é um recurso neutro, mas um espaço de disputa por atenção, engajamento e significados. Por isso, a mediação tecnológica precisa

ser pensada como exercício contínuo de escuta pedagógica, de afetação mútua e de abertura para novas formas de ensinar e aprender.

A abordagem de Santos e Sá (2021) valoriza a mediação docente como prática que conjuga saberes técnico-pedagógicos e sensibilidade ética. Os autores propõem uma formação continuada que favoreça a autoria e a ação reflexiva em situações complexas. Nesse processo, o professor não é mero transmissor de informações, mas organizador de ambientes que favorecem aprendizagens significativas, respeitando tempos, estilos e trajetórias de cada estudante em contextos mediados por tecnologias.

A curadoria de conteúdos e o planejamento de situações interativas não são tarefas neutras, mas decisões carregadas de implicações formativas. Ao escolher plataformas, linguagens e formas de interação, o educador assume um papel ativo na constituição dos repertórios que atravessam a experiência discente. Por isso, não se trata apenas de aprender a utilizar ferramentas, mas de refletir criticamente sobre suas finalidades, seus limites e suas contribuições para a formação integral do sujeito.

Para Santos et al. (2025), o educador contemporâneo precisa atuar como “conector de inteligências”, promovendo dinâmicas que mobilizem múltiplas competências em redes de colaboração e escuta. Tal função não se aprende de forma prescritiva, mas se constrói no embate com a complexidade cotidiana das salas conectadas. A formação docente, nesse horizonte, precisa estar aberta à experimentação, ao erro produtivo e à reformulação constante das práticas. As tecnologias não substituem o professor, mas redistribuem suas funções e potencializam novas formas de presença. É nesse entrelaçamento entre ausência física e presença simbólica que se redesenham as responsabilidades formativas. O docente torna-se, ao mesmo tempo, mediador do conteúdo e arquiteto das condições de aprendizagem, exigindo domínio técnico, escuta ativa e uma postura crítica diante dos efeitos produzidos pelas interfaces digitais na constituição do sujeito.

Fechando o percurso argumentativo, é possível reconhecer que a docência contemporânea se articula em um cenário de transformações constantes, em que a mediação digital não é acessório, mas condição constitutiva das práticas educativas. A reformulação das responsabilidades formativas, nesse contexto, demanda um professor capaz de escutar, decidir, planejar e co-construir com seus alunos itinerários de aprendizagem sensíveis, autorais e tecnologicamente situados.

Considerações Finais

O percurso investigativo permitiu compreender que o papel do professor, diante das tendências educacionais contemporâneas, passou a operar em contextos cada vez mais instáveis, exigindo reorganizações constantes de suas funções pedagógicas. As transformações não se limitam ao uso de recursos, mas implicam modificações profundas na forma como o docente se posiciona diante da cultura digital. Curadoria, escuta ativa e planejamento reflexivo assumem novos contornos, convocando práticas de mediação capazes de articular presença humana, criticidade formativa e engajamento ético com os sentidos do ensinar.

Organizada como pesquisa bibliográfica, esta investigação teve por objetivo compreender como as tendências educacionais contemporâneas interferem nas funções atribuídas ao professor, especialmente no tocante à curadoria digital, à escuta pedagógica e ao engajamento reflexivo. O estudo privilegiou produções que dialogam com os desafios formativos impostos pela presença massiva de tecnologias nos ambientes de ensino, buscando delinear sentidos atribuídos à docência em redes sociotécnicas instáveis e contextos educativos em permanente transformação. Tal abordagem possibilitou uma leitura ampliada do exercício docente, articulando dimensões subjetivas, técnicas e políticas do trabalho educativo.

Referências Bibliográfica

- GARCIA, A.; SILVA, R. N. K. da. Processos formativos e os fazeres-saberes docentes: caminhos “pensados possíveis” com os currículos nos cotidianos. *Revista Docência e Ciberultura*, v. 7, n. 4, p. 47–63, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.73014.
- SANTOS, T. W.; SÁ, R. A. D. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. *Educar em Revista*, v. 37, e72722, 2021. DOI: 10.1590/0104-4060.72722.
- SANTOS, J. P. dos; GONÇALVES, L. M. S.; CARVALHO, E. G. de; CRUZ, H. N. da; SILVA, P. F. da; CAMPOS, V. B.; ROSSINI, E. M. P. A cultura digital e a formação continuada de professores com vistas à aprendizagem contemporânea no século XXI. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, e082269, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2269.
- MACHADO, M. J. Cenários formativos da docência transdisciplinar em ambientes virtuais de aprendizagem. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/1980>. Acesso em: 6 ago. 2025.